

## **Título**

My favourite things: estratégias de estimulação do pensamento produtivo no ensino de Design

## **Autor**

Leonor Ferrão\*

lferrao@fa.utl.pt

Centro de Investigação de Arquitectura, Urbanismo e Design (CIAUD)

Faculdade de Arquitectura | Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL)

Palavras-chave:

Ensino de Design, pensamento produtivo, criatividade, didáctica em design

## **Resumo**

Partindo da expressão *pensamento produtivo*, cunhada por Max Wertheimer (1880-1943) em 1945, contorna-se o termo *criatividade*, muito banalizado pelo discurso comum, e experimentam-se estratégias de estimulação de pensamento produtivo que designámos com o mesmo título da canção *My favourite things* do musical da Broadway *The Sound of Music* (1959). Cruzou-se o conceito com o do jogo de cartas de Charles e Ray Eames - *The House of Cards* (1952) para accionar a polinização de ideias.

A componente teórica da unidade curricular de Técnicas de Estimulação de Pensamento Produtivo (TEPP) aborda as duas modalidades de pensamento, convergente e divergente, conceitos desenvolvidos a partir dos estudos de Alfred Binet (1857-1911) no início do século XX e de Joy Paul Gilbert (1897-1987) (a partir da década de 50). Os conteúdos programáticos são abordados em lições temáticas, de acordo com o itinerário seguinte: memória e (imagin)a(c)ção; razão e emoção; modalidades de pensamento; interpretação e sobreinterpretação; técnicas de estimulação de pensamento produtivo.

A componente prática prevê o desenvolvimento de três aplicações *my favourite things*. Pretende-se incentivar os estudantes a procurar "respiração" fora do campo (disciplinar) e a descobrir novas coisas favoritas, fazendo valer o aforismo "il faut connaitre avant [...] d'aimer" (Diderot, 1748).

\* Leonor Ferrão (Lisboa, 1956) é licenciada em Arquitectura (ESBAL, 1979), Mestre em História da Arte (FCSH/UNL, 1992), Doutora em História da Arte (FCSH/UNL, 2008). É Prof.<sup>a</sup> Auxiliar da FAUTL, coordenadora do Mestrado em Design de Produto e docente de diversas unidades curriculares nos três ciclos de ensino superior de Design. É consultora do Centro Português de Design, membro efectivo do CIAUD.

## ***My favourite things: estratégias de estimulação de pensamento produtivo no ensino de Design***

*Il faut connaître avant que d'aimer.*  
Diderot, 1748: LIII

*Les gens délicats sont ceux qui a chaque idée ou à chaque goût, joignent beaucoup d'idées ou beaucoup de goûts accessoires. Les gens grossiers n'ont qu'une sensation, leur ame ne sait composer ni décomposer.*  
Voltaire, 1757: 765

*The creative development of science depends generally on the perception of the irrelevance of an already known set of fundamental differences and similarities. Psychologically speaking, this is the hardest step of all. But once it has taken place, it frees the mind to be attentive, alert, aware, and sensitive so it can discover a new order and thus create new structures of ideas and concepts.*  
Bohm, 2004 [1996]: 16

### **Introdução**

As coisas favoritas são muito importantes, não apenas porque nos fazem felizes, como sugere a letra da canção que serve de mote aos três exercícios propostos aos estudantes de TEPP<sup>1</sup>: apesar de não ser possível justificar todas as decisões projectuais invocando, apenas, as razões do coração, a consciência organiza-se a partir das emoções e dos sentimentos (Damásio, 2003). Por isso, consciente ou inconscientemente, vemos o mundo – e o mundo observa-nos (Merleau-Ponty, 2002 [1964]) – através das nossas coisas favoritas.

A armadura teórica-histórica-crítica, específica do campo disciplinar de enquadramento do Projecto permite seleccionar e aprofundar as hipóteses que nascem das analogias mais promissoras.

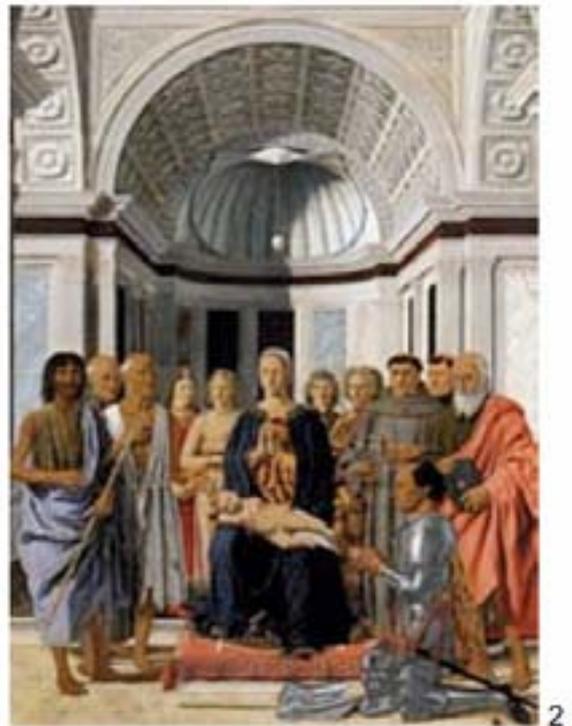
Os conceitos-chave que se convocam provêm da Linguística (alusão, citação, paráfrase, metonímia, metáfora...), da Música (interpretação e transposição) e da

---

<sup>1</sup> A unidade curricular (UC) Técnicas de Estimulação de Pensamento Produtivo (TEPP) é uma optativa semestral de 4h semanais dos cursos de licenciatura da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (FAUTL), desde o ano lectivo de 2007/2008 (pré-Bolonha). No ano lectivo de 2008/2009, a maioria dos 27 estudantes avaliados, 55,55 % eram finalistas da Licenciatura em Design de Moda; dos restantes, 2,94% eram finalistas do curso de Licenciatura em Arquitectura de Interiores, 14,81% do curso de Licenciatura em Arquitectura, 14,81% do curso de Licenciatura em Design de Produto (3 do plano de estudos novo (pós-Bolonha), 1 do plano de estudos antigo (pré-Bolonha); 14,81% do curso de Licenciatura de Design de Comunicação.

crítica literária (sobreinterpretação) (Ceia, 2005; Mucci, 2005; Sadie, 2001 [1980]); Eco, 1993 [1992]).

O catálogo de imagens da história das Artes tem sido uma fonte inesgotável de descoberta de coisas favoritas, inspiradoras para a actividade projectual. Achille Castiglioni (1918-2002) desenvolveu um objecto luz transpondo um símbolo da Virgem respigado do retábulo de Piero della Francesca (1416-1492) e deu-lhe o nome da pinacoteca onde pode ser contemplado <sup>2</sup>.



No registo disciplinar de Design de Moda, Vivienne Westwood (n.1941) <sup>3</sup> inspirou-se em retratos pintados por Hans Holbein o Novo (1497-1543) para a sua colecção Outono Inverno de 1997 <sup>4</sup>.

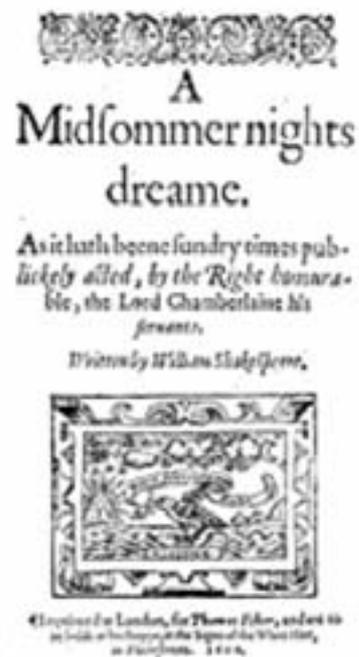
<sup>2</sup> *Brera*. 1992. Dim. 27x15,2cm (globo), altura variável. Vidro e polipropileno. Flos (Polano, 2001: 404) [fig. 1]; *La Madonna e Federico da Montefeltro*. 1472-74. Dim. 248x170cm. Óleo sobre madeira. Pinacoteca Brera, Milão [fig. 2]. As imagens de pintura usadas no texto estão disponíveis em linha no endereço <<http://www.wga.hu/>>.

<sup>3</sup> Vivienne Westwood *herself* (Krell, 1997: 73) [fig. 3].

<sup>4</sup> *Charles de Solier, Lord of Morette*. c.1534-35. Dim. 92,5x75,4cm. Óleo sobre madeira. Gemäldegalerie, Dresden [fig. 5]; *Anne of Cleves*. c.1539. Dim. 65x48cm. Óleo sobre tela. Musée du Louvre, Paris [fig. 4].



Henry Purcell (1659-1695) partiu da peça de William Shakespeare (1564-1616) *A Midsummer Night's Dream* (c.1595) para escrever a ópera *Fairy Queen* (1692); por sua vez, esta partitura inspirou o Johann Heinrich Füsseli (1741-1825) <sup>5</sup>.



O mesmo texto de Shakespeare tem sido alimentar para outros autores, como Benjamin Britten (1913-1976), compositor da ópera *A Midsummer Night's Dream* (1960) e como os cineastas Ingmar Bergman (1918-2007) e Woody Allen (n.1935) – *Smiles of a Summer Night* (1955) e *Midsummer Night's Sex Comedy* (1982).

<sup>5</sup> *Titania embracing Botton*. 1792-1793. Dim. 169x135cm. Óleo sobre tela. Kunsthaus Zürich [fig. 6]. Frontespício da 1ª edição no formato in-4º (1600) [fig. 7].

Na música barroca, clássica e romântica era costume deixar ao intérprete o preenchimento de alguns “vazios” deixados pelo compositor sob a forma de notas longas, permitindo-lhe introduzir trilos, grupetos, melismas ou cadências, ao sabor do seu virtuosismo. Antonio Vivaldi (1678-1741), um dos compositores mais imaginativos, reescreveu muitos trechos de sua autoria e recorreu inúmeras vezes à citação de fragmentos de sua autoria na composição de obras novas. Johann Sebastian Bach (1685-1750) transpôs diversos concertos de Vivaldi, substituindo instrumentos solistas e alterando a tonalidade. Os compositores românticos cultivaram a transposição de partituras de orquestra para piano (e vice-versa) – e escreveram variações de composições de outros compositores.

No Jazz, Uri Caine (n.1956) recriou peças de diversos compositores, accionando, como Vivaldi e Bach, diversas figuras de estilo para obter resultados radicalmente novos <sup>6</sup>.

Num registo menos sisudo, Gwen Stefani (n.1969) sobreinterpretou a mesma canção que serve de mote às estratégias de estimulação de pensamento produtivo (propostas no âmbito da UC de TEPP), misturando as imagens visuais das canções *My Favourite Things* e *The Lonely Goatherd* do filme *The Sound fo Music* (1965) <sup>7</sup>.

### **Objectivos da unidade curricular de TEPP**

Activar competências fundamentais para a inteligência projectual e para o desenvolvimento de projectos de investigação em Design e em Arquitectura;

Explorar diversas técnicas de experimentação e de representação (recortes, fragmentos de objectos, fotografia, desenho...).

Experimentar processos de activação de referências cultas e vernaculares em Projecto;

Induzir estados de consciência produtivos para a actividade projectual;

Actualizar referências e descobrir novas coisas favoritas.

### **Metodologia processual**

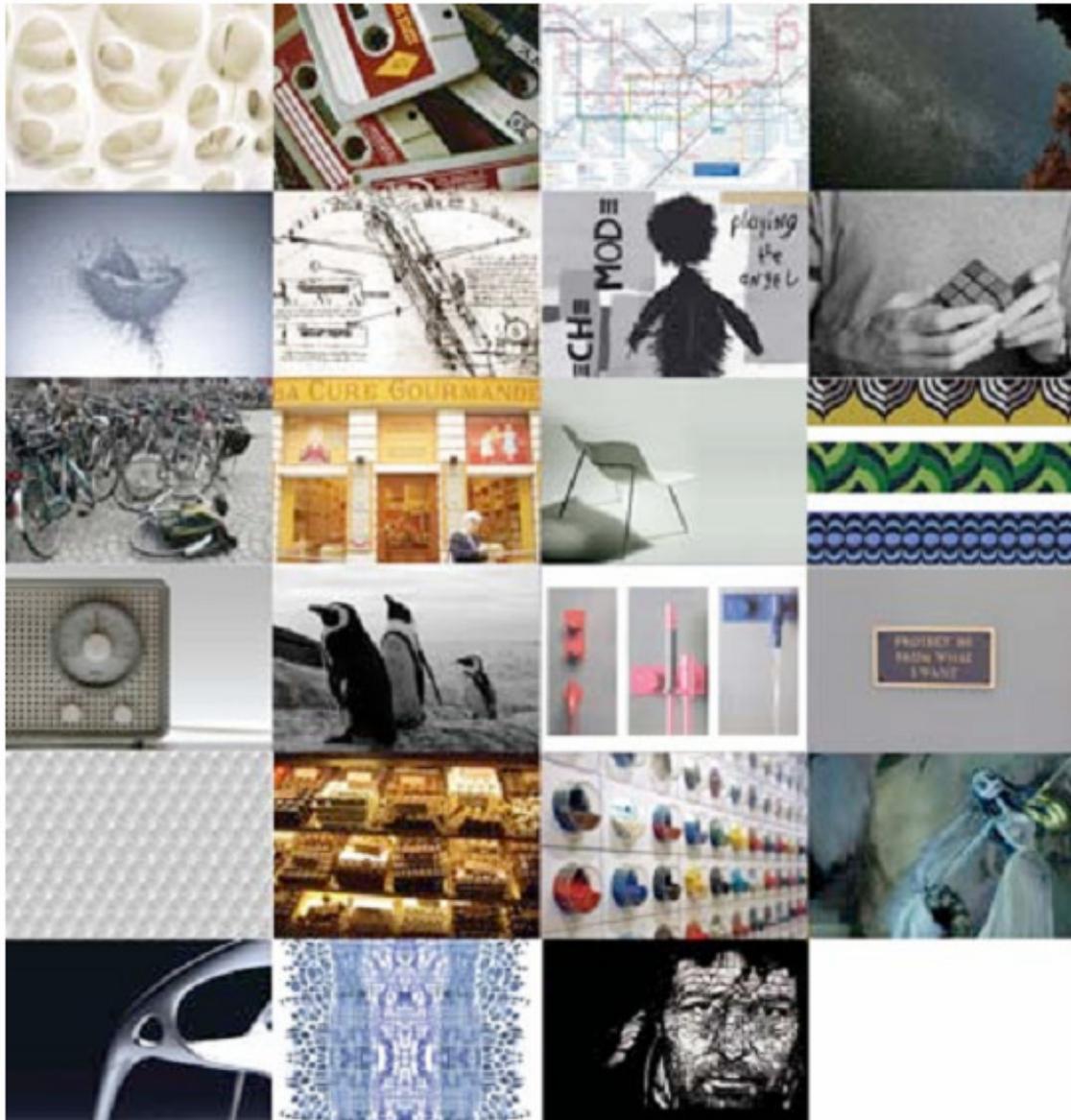
Da didáctica fazem parte as aulas teóricas para exposição e discussão dos conteúdos programáticos, apoiadas em textos de referência, de leitura obrigatória; as aulas práticas de acompanhamento individual no desenvolvimento de três exercícios

---

<sup>6</sup> Vid. catálogo da editora Winter & Winter, disponível em linha: <<http://www.winterandwinter.com/>> [Acesso 5 Março 2009].

<sup>7</sup> Este texto é uma adaptação do enunciado do exercício *My favourie things* III. Os conteúdos programáticos indicados no resumo, os objectivos, a metodologia processual, os resumos dos três exercícios e a listagem de referências fazem parte da documentação fornecida aos estudantes desta UC.





Inés Camilo (4º ano licenciatura em design de comunicação), mft I 2007/2008

Para evitar o excesso de dispersão, sugere-se que o exercício seja considerado como um simulacro de apresentação do perfil de designer / arquitecto, recorrendo, apenas, a sugestões visuais (50 imagens). Por fim, incentiva-se um rigoroso escrutínio das escolhas individuais, seleccionando o mais distintivo e imprevisto para compor o painel de apresentação. Como alguns estudantes apresentam dificuldades no manuseio de certas ferramentas informáticas ou têm reduzida experiência em termos de composição gráfica, sugere-se que recortem todas as imagens com a mesma dimensão, colando-as umas às outras, com ou sem espaçamentos.

O tempo para a realização do exercício é 4 semanas.





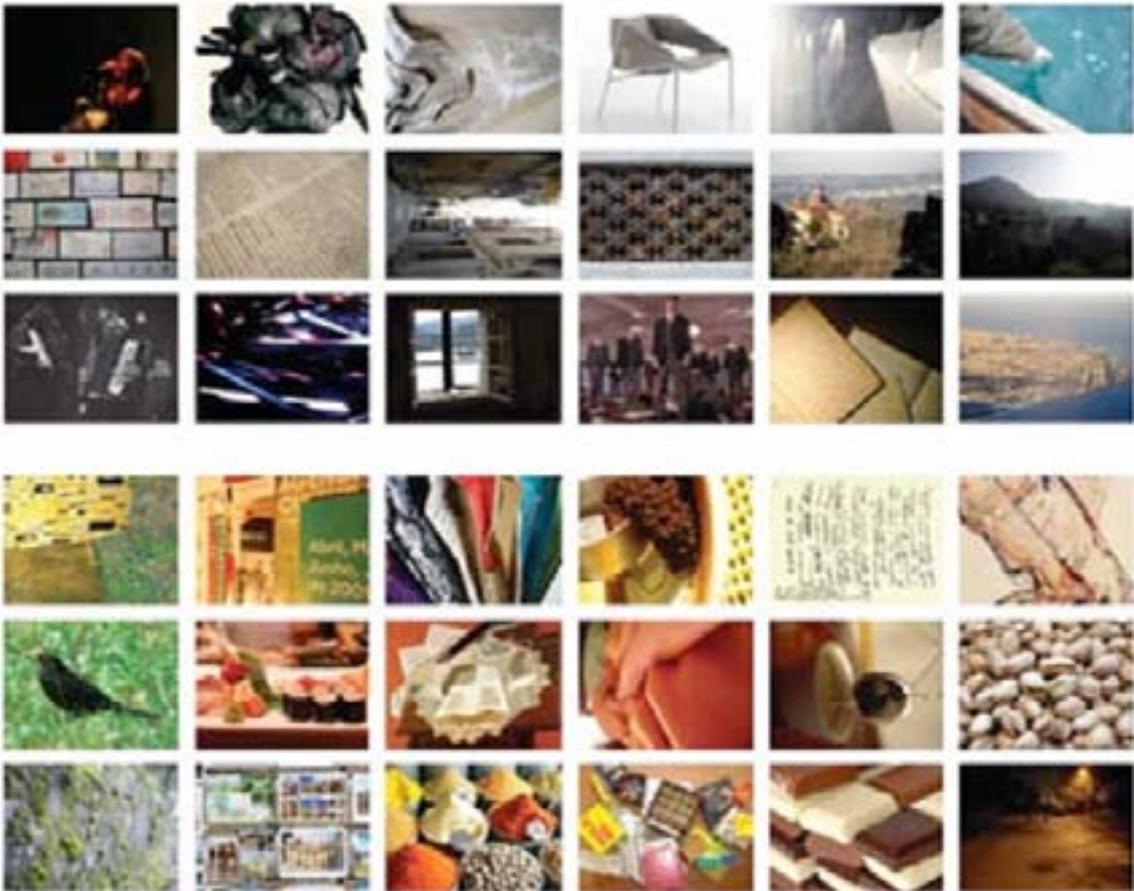
lhes garante uma espécie de imunidade contra a crítica. Por isso, o grande desafio, do ponto de vista da didáctica, não reside na selecção de referências a sugerir para “puxar” o quadro de referências dos estudantes menos bem preparados ou pouco flexíveis, mas na identificação de estratégias adequadas para os estimular, tarefas que exigem tempo e muita persistência. Do grupo de estudantes que apresentam mais dificuldades na interpretação e no desenvolvimento deste exercício, a maior parte não perde o *fair play* nem uma genuína vontade de compreender e de integrar as críticas para se aproximar dos objectivos traçados.



Marisa Canelas (5º ano licenciatura em design de moda), mft | 2008/2009



Sara Soares (5º ano licenciatura em Arquitectura), mft | 2008/2009



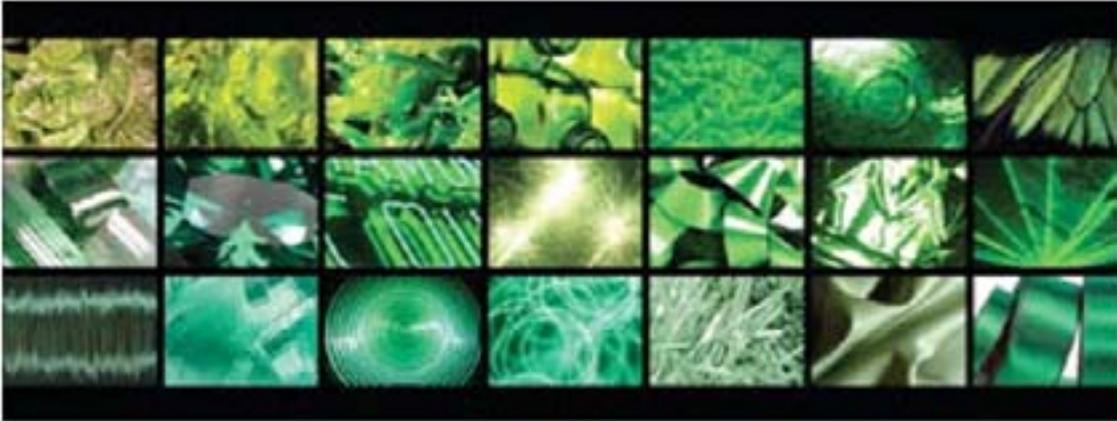
Ana Rita Rodrigues (3º ano licenciatura em design), mft I 2008/2009

### ***My favourite things II (mft II)***

Este exercício pressupõe a escolha de uma cor favorita e de uma de 4 entidades – transparência/opacidade, textura, brilho, estrutura – para dar início à pesquisa de objectos que incorporam essas características. O painel a apresentar inclui, no máximo, 25 imagens. O exercício estende-se ao longo de três semanas.



Alexandre Anahory (5º ano licenciatura em design de comunicação), mft II 2008/2009



Ana Rita Rodrigues (5º ano licenciatura em design), mft II 2008/2009

Os estudantes respiram de alívio com este enunciado porque supõem--no menos subjectivo do que o anterior. Esta abertura desdramatiza o processo e, intuitivamente, começam a aplicar o que aprenderam durante a realização do exercício anterior.

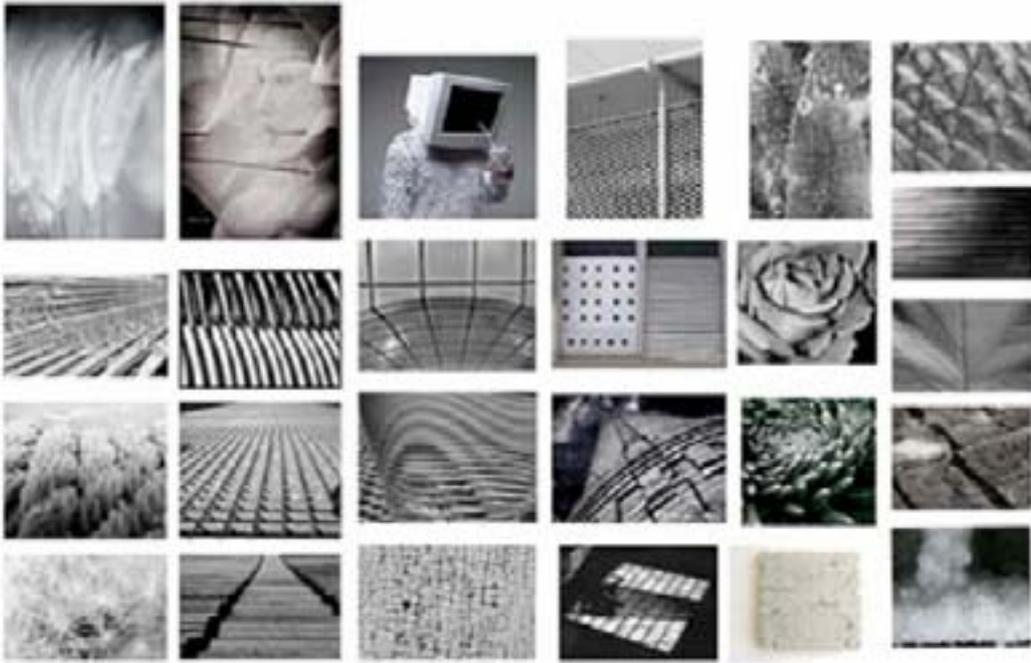
É muito curioso observar como se imitam e citam uns aos outros, procedimento que também é usado para controlar o trabalho dos mais criativos, obrigando-os a “fugir” para escolhas ainda mais distintivas e imprevisíveis.



Ana Catarina Ribeiro (3º ano licenciatura em design), mft II 2008/2009



Maria Azevedo (5º ano licenciatura em design de moda), mft II 2008/2009



Marisa Canelas (5º ano licenciatura em design de moda), mft II 2008/2009



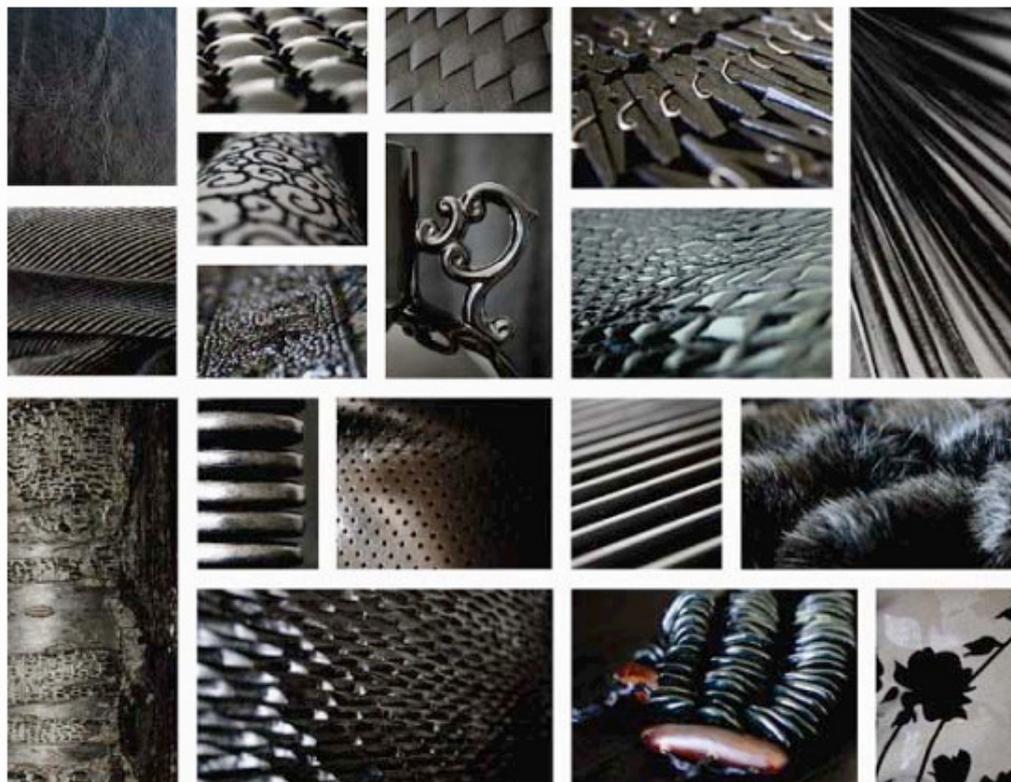
Ana Elisa Rodrigues (5º ano da licenciatura em design de moda), mft II 2008/2009

No segundo exercício, as principais razões de queixa não se prendem tanto com o alegado carácter subjectivo das escolhas mas com a composição gráfica. Porém, a paginação do painel não é a (re)solução do exercício, apesar de contribuir para a qualidade do resultado. Na expectativa de ajudar os que não frequentam o curso em Design de Comunicação, sugeriu-se que apresentassem os respectivos painéis recorrendo, de novo, a uma grelha em quadrícula. O expediente permitiu demonstrar

que a qualidade da composição gráfica reside na conjugação de conteúdos mais distintivos. Há, ainda, um longo trabalho (individual) a desenvolver para consolidar esta constatação. Aos estudantes que apresentaram mais dificuldades na composição dos seus painéis foi sugerida a transposição de procedimentos que utilizam, habitualmente, na composição tridimensional, utilizando os respectivos *scrap books* para esse efeito.



João Pedro Sousa (5º ano licenciatura em arquitectura), mft II 2008/2009



Joana Correia (3º ano licenciatura em design), mft II 2008/2009

### **My favourite things III (mft III)**

O último exercício pressupõe a escolha de um autor favorito para investigar o quadro de referências e reconstituir um processo de trabalho.



Ana Catarina Ribeiro (3º ano licenciatura em design), mft III 2008/2009



Milene Gonçalves (5º ano licenciatura em design de produto), mft [III] 2007/2008



Rita Costa (5º ano licenciatura em design de produto), mft [III] 2007/2008

Inverte-se o procedimento de indagação preconizado no primeiro exercício.

Partindo da obra de um autor ou de um elemento recorrente na obra desse autor e, eventualmente, de textos de mediação crítica, de entrevistas, de diários gráficos ou de *scrap books*, cada estudante procura interpretar / sobreinterpretar os resultados, preenchendo os vazios, acentuando ou esbatendo contradições.

O processo de indagação convoca o pensamento produtivo, fazendo render a fórmula “se non è vero è ben trovato”. A recolha final tem entre 80 e 100 imagens. O exercício decorre durante quatro semanas.



Ana Elisa Rodrigues (5º ano licenciatura em design de moda), mft III 2008/2009



Raquel Pinto (5º ano licenciatura em design de moda), mft III 2008/2009



Pedro Eleutério (5º ano licenciatura em design de moda), mft [III] 2007/2008





Ana Rita Rodrigues (3º ano licenciatura em design), mft III 2008/2009



Inês Patrício (5º ano licenciatura em design de comunicação), mft III 2007/2008



David Francisco (5º ano licenciatura em design de comunicação), mft III 2008/2009



Silas Ferreira (5º ano licenciatura em design de comunicação), mft III 2008/2009

## Resultados

Elaborou-se um pequeno questionário sobre o processo de aprendizagem na unidade curricular de TEPP. De 27 estudantes avaliados, obtiveram-se treze respostas (48,14%), número significativo, atendendo, também, à diversidade e à frontalidade dos registos. Seguem-se as perguntas e a síntese das respostas (cujo número se coloca entre parênteses):

### **1 – O que achou difícil e porquê?**

Nada (1); encontrar as imagens “certas” (2); ter a distância crítica necessária para resolver o primeiro exercício (2); começar (1); os prazos (nomeadamente para os finalistas em Design de Moda) (3); evitar o óbvio (3); ser avaliado por outros (nomeadamente o que só diz respeito “ao gosto individual de cada um” (1); as exigências na composição gráfica dos painéis (1); a obrigatoriedade de apresentação dos trabalhos em suporte digital (1).

### **2 – O que achou fácil e porquê?**

Organizar a recolha de imagens (1), porque foi um desafio estimulante (3); o formato (digital) (1); não foi fácil mas foi “confortável” e “agradável” “arriscar” coisas diferentes do habitual (1); os exercícios não foram difíceis, comparativamente com o que se prevê que seja a prova escrita de frequência (1); descontextualizar (1); o segundo exercício (4), por ser intuitivo (1), por ser objectivo (1), por já ter experimentado trabalhar uma cor única (1); a escolha do caminho para desenvolver o segundo e o terceiro exercícios (1); a recolha de imagens (2); a paginação (1).

### **3 – O que achou útil e porquê ?**

A teorização, porque permite a assimilação de novos conceitos (1); a experimentação (1); o primeiro e o terceiro exercícios (1); os três exercícios (4), porque libertam o pensamento divergente (2), porque deram um forte “abanão” (1), porque cada um trouxe a inspiração para o seguinte (1); o diário gráfico (1); o segundo e o terceiro exercícios (2); o terceiro exercício (3), porque ajudou a compreender o primeiro (1), porque contribuiu para tomar consciência do que poderá ser um processo de pesquisa plástica individual (1); as aulas teóricas (2); a prova escrita de frequência (1); aprender a vencer o óbvio (2); a abertura do campo a outros campos disciplinares produz bons resultados (1).

### **4 – O que achou inútil e porquê?**

Teorizar algo que deve ser totalmente espontâneo (1); nada (5), porque mesmo o que parece não interessar tem aproveitamento (1); o primeiro exercício, pois “as pessoas têm a noção das [suas] coisas preferidas” (1); o segundo exercício (1), por ser o menos interessante (1); inútil é excessivo, “desagradável” é, provavelmente, o termo mais adequado (1); de início, o terceiro exercício pareceu inútil mas depois” foi o mais estimulante e o mais útil” (1); o número de imagens (excessivo) exigido para responder ao terceiro exercício (1); a exigência com a paginação, por ser irrazoável

para os estudantes que não frequentam Design Gráfico (1), “estranha” em vez de ser “familiar” [alusão irónica ao processo usado nas técnicas sinécticas] (1).

#### **5 – O que conseguiu integrar na prática de projecto ?**

Recorrer a elementos fora do campo disciplinar (2); reforçar o gosto pela pesquisa (1); o cruzamento de vários campos disciplinares por ser muito produtivo (1); a tomada de consciência da interacção entre pensamento divergente e convergente (1); a técnica dos *6 chapéus* (1); referências aprendidas através dos trabalhos de colegas (1); a exigência na qualidade gráfica das peças de comunicação do projecto (3); maior segurança nas opções estéticas a seguir na elaboração do portfolio, permitindo testar o conceito a usar (experimentado na resposta ao terceiro exercício) (1); o método de pesquisa plástica (4); o trabalho desenvolvido com o diário gráfico, por ser muito operativo para a actividade projectual (2); aprender a accionar os 3 B's (1); a tomada de consciência de uso excessivo do *chapéu vermelho* (1); o pensamento analógico e a técnica SCAMPER (2); a atitude na abordagem ao Projecto (mais pró-activa e prospectiva) (1); nada (3), por falta de tempo (a unidade curricular deveria ter sido oferecida num dos dois semestres anteriores (3); integrou tudo (1).

#### **6 – O que não conseguiu integrar na prática de projecto?**

A técnica SCAMPER (1); a análise SWOT (1); o método de trabalho preconizado pelos três exercícios, por falta de tempo (a disciplina deveria ser oferecida no 1º semestre) (2); as técnicas sinécticas (1); a aprendizagem adquirida no segundo exercício (1); a teoria dos seis chapéus (1); tudo menos o recurso à apresentação gráfica em mosaico (1).

#### **7– Observações**

A disciplina deveria ter sido oferecida no início e não no fim da licenciatura (1), no 2º semestre do 4º ano (2), no 1º semestre do 5º ano (1); à semelhança de Projecto I, II, III ... deveria existir TEPP I, II, III ... (1); os temas teóricos deveriam ter sido mais aprofundados em aula (2); deveria ter havido mais aulas teóricas e menos aulas práticas (1); seria necessário dispor de mais tempo para desenvolver cada um dos exercícios (2); o acompanhamento tutorial foi muito importante (3), as críticas foram “construtivas, úteis e perceptíveis” (1); “foi um prazer fazer esta disciplina e estes exercícios” (1); a prova de frequência deveria ter sido adiada para haver mais tempo para ler e assimilar as leituras (1); deveria haver discriminação positiva na avaliação dos trabalhos de alunos que não frequentam Design de Comunicação (1).

A maior parte dos estudantes intuiu ser necessária alguma experiência e maturidade para ajustar e (re)arrumar conhecimentos adquiridos. No entanto, a unidade curricular surgiu tarde no percurso académico destes estudantes mas tal aconteceu por razões meramente circunstanciais e dada a adequação progressiva dos planos de estudos à Declaração de Bolonha, ajustamentos que decorrem desde o ano lectivo passado. Tratando-se de uma optativa disponível para vários cursos, nem sempre é fácil evitar sobreposições de horário e compatibilizar uma grande diversidade de trabalho e os respectivos calendários de entrega. Por estes motivos e sempre que os estudantes manifestaram esse interesse, o número de horas de TEPP (2h+2h) foi prolongado. Assim, relativamente ao número de aulas teóricas, escasso, na opinião de dois estudantes, importa referir que das vinte e seis aulas previstas (26x4h), doze foram aulas práticas e treze foram teóricas, o que parece ser equilibrado numa unidade curricular teórico-prática (não foi contabilizada a aula dedicada à realização da prova escrita de frequência mas incluíram-se as sessões de apresentação dos trabalhos na contagem de aulas práticas).

## Referências

- Bohm, David (2004 [1996]) *On Creativity*. Pref. Leroy Little Bear. Nova Iorque: Routledge.
- Britten, Benjamin (1990 [1955]) *A Midsummer night's dream*. Symphony Orchestra, direcção de Benjamin Britten. Decca. [gravação audio: CD].
- Ceia, Carlos (2005). Figuras de estilo [Em linha]. In: Ceia, Carlos coord. *E-Dicionário de termos literários*. [Consult. 5 Mar. 2009]. Disponível em WWW:<URL: [http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/F/figura\\_estilo.htm](http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/F/figura_estilo.htm)>.
- Csikszentmihalyi, Mihaly e Robinson, Rick E. (1990) *The Art of seeing. An interpretation of the aesthetic encounter*. Malibu, Calif.: J. P. Getty Museum.
- Csikszentmihalyi, Mihaly (1997 [1996]) *Creativity: Flow and the Psychology of Discovery and Invention*. Nova Iorque: HarperPerennial.
- Damásio, António (2003) *Ao Encontro de Espinosa: as emoções sociais e a neurologia do sentir*. Mem Martins: Europa-América.
- Diderot, Denis (1748) *Les bijoux indiscrets*, Paris, [s.n.], 1748 [em linha], [consult. 21 Maio 2009], WWW:<URL: <http://www.bribes.org/trismegiste/table.htm>>.
- Eames, Charles (1952) *House of Cards*. [Nova Iorque]: [MoMA].
- Eco, Umberto et al. (1993 [1992]) *Interpretação e sobreinterpretação*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Presença.
- Fletcher, Alan (2001) *The Art of looking Sideways*. Londres: Phaidon.
- Krell, Gene (1997) *Vivienne Westwood*. Londres: Thames & Hudson.
- Mcalhore, Beryl (1998) *A Smile in the Mind: Witty Thinking in Graphic Design*. Rev. e aum. Londres: Phaidon.

Merleau-Ponty, Maurice (2002 [1964]) *O olho e o espírito*. 4ª ed. port. Trad. Luís Manuel Bernardo. Lisboa: Vega

(A) *Midsummer Night's Sex Comedy*. Realizado por Woody Allen. MGM Entertainment (video: DVD).

Mucci, Latuf Isaias (2005) Figuras de linguagem [Em linha]. In: Ceia, Carlos coord. *E-Dicionário de termos literários*. [Consult. 5 Mar. 2009]. Disponível em WWW:<URL: [http://www2.fcs.unl.pt/edtl/verbetes/F/figuras\\_linguagem.htm](http://www2.fcs.unl.pt/edtl/verbetes/F/figuras_linguagem.htm)>.

Polano, Sergio (2001) *Achille Castiglioni: tutte le opere 1938-2000*. Milão: Electa.

Roukes, Nicholas (1988) *Design Synectics: Stimulating Creativity in Design*. Worcester Mass., Davis Publications.

Runko, Mark A. (2007) *Creativity: Theories and themes: research, development, and practice*. Amesterdão: Elsevier.

Sagmeister, Stefan (2008) *Things I have learned so far*. Nova Iorque: Abrams.

Sadie, Stanley (ed.) (2001 [1980]) *The new Grove dictionary of music and musicians*. 2ª ed. Londres: Macmillan. 29 vols.

Smith, Paul (2003) *You can find inspiration in everything (and if you don't find, look again)*. Londres: Thames and Hudson

*Smiles of a Summer Night* (1995 [1955]) Realizado por Ingmar Bergman. Palisades Tartan (video: DVD).

(*The*) *Sound of Music*. (2006 [1965]) Realizado por Robert Wise. Twenty Century Fox (video: DVD).

Stefani, Gwen (2007) *Wind it up* [Em linha]. [Consult. 5 Mar. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.youtube.com/watch?v=58s75-ijEzQ>>.

Ursprung, Philip (2002) *Herzog & Meuron: Natural History*. Montréal: Canadien Centre for Architecture and Lars Müller Publishers.

Voltaire (1757) Goût [Em linha]. In: Diderot, Denis e D'Alembert, Jean Le Ron dir. (1751-1772). *Encyclopédie*. Paris: [s.n.], VII, [Consult. 5 Mar. 2009]. Disponível em WWW: <[http://fr.wikisource.org/wiki/Encyclop%C3%A9die%2C\\_ou\\_Dictionnaire\\_raisonn%C3%A9\\_des\\_sciences%2C\\_des\\_arts\\_et\\_des\\_m%C3%A9tiers](http://fr.wikisource.org/wiki/Encyclop%C3%A9die%2C_ou_Dictionnaire_raisonn%C3%A9_des_sciences%2C_des_arts_et_des_m%C3%A9tiers)>.

Wertheimer, Max (1959 [1945]) *Productive thinking*. Nova Iorque: Harper & Row.